



Rio de Janeiro, 03 de março de 2010.

Ao  
Eng. Paulo Roberto Costa  
M.D. Diretor de Abastecimento da  
Petróleo Brasileiro S.A -Petrobrás  
Av. Chile,65  
Nesta

Assunto: *Empreendimentos da Petrobrás na área do refino*

Prezado diretor,

A diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET) traz à consideração de V.Sa., nossas preocupações sobre a forma como estão sendo conduzidos os empreendimentos do AB-RE (Carteiras de Gasolina e de Diesel), do RNEST e do COMPERJ. As exigências técnicas estão sendo reduzidas a níveis que se chocam com a experiência operacional, de manutenção e segurança da Petrobras para atender prazos estabelecidos, incompatíveis com a complexidade das obras.

2. O cronograma dos empreendimentos é desafiador, sem paralelo em sua história. Apesar da crise mundial, os fornecedores tradicionais de equipamentos e serviços da companhia no país e no exterior estão com carteiras tomadas, levando a Petrobrás para atender aos prazos estabelecidos, a adquirir projetos básicos de licenciadoras (UOP, AXENS, HLDOR TOPSOE, etc.) com escopo inadequado e insuficiente, além de aceitar a aquisição de equipamentos em empresas sem tradição e experiência em áreas especializadas. Tem-se casos onde o fornecimento foi colocado com empresa sem experiência comprovada, com preço superior, por ser o único a aceitar o prazo solicitado. Posteriormente, por dificuldades no cumprimento dos requisitos técnicos tal empresa, não atendeu ao prazo estabelecido por uma larga diferença, comprometendo os empreendimentos de maneira irreversível.

3. Consideramos, também, preocupante o fato de que as normas Petrobrás estão sendo revistas, sob a justificativa de redução de custos e prazos de fornecimento sem a necessária evidencia objetiva. Recentemente decidiu-se que a coordenação de normas técnicas seria ocupada por gerentes e não mais por especialistas, como ocorre em qualquer companhia de tecnologia. Como se sabe, as normas Petrobrás consolidam sua experiência técnica e devem ser adicionadas às internacionais, que são consideradas como requisitos mínimos recomendados. Elas são as responsáveis pela longevidade e segurança de suas instalações.



4. Para complicar ainda mais, a companhia está em processo de treinamento de parcela de seu quadro técnico recentemente admitido e ainda sem a necessária experiência para atender ao desafio do crescimento da atual demanda de serviços. Há uma lacuna de técnicos em função da interrupção das admissões nas décadas de 80 e 90, que a faz aposentar os mais experientes, sem ter tido o tempo necessário para treinar os novos.

Temos inúmeros casos de engenheiros que atuam na área técnica sendo pressionados a aceitar equipamentos ou serviços em desacordo com as práticas tradicionais da Petrobrás, ou abrindo mão de exigências contratuais para cumprir prazos ou porque a contratada não conseguiu cumpri-las. Isso é inadmissível e vai contra o Código de Ética Profissional do CONFEA/CREA, além de comprometer a segurança operacional e patrimonial da Petrobrás, pondo-se em risco a sua credibilidade e competência.

5. Em vista do exposto, solicitamos que sejam revistas as orientações atuais, compatibilizando-as com as boas práticas utilizadas em toda a história da companhia.

Ficamos à disposição para eventuais esclarecimentos.

Diretoria da Associação dos Engenheiros da Petrobrás - AEPET